



A POBREZA QUE SE REGENERA

Há pobreza quando alguém tira de um povo, ou comunidade, seus bens maiores. Quando suas crenças e culturas são subestimadas, e suas tradições questionadas.

Existem distintas formas de pobreza, sejam elas materiais ou não. Cada comunidade determina um limite entre pobreza e riqueza, de acordo com seus costumes.

Na atual sociedade capitalista o TER, possuir bens materiais, agir de acordo com as imposições, é o que tem um real valor. O SER é repudiado, dispensável em relação ao poder.



A pobreza está presente em toda parte, em suas diferentes formas. Em Constantina também há pobreza, não pobreza extrema, não há miséria, mas há pessoas com menores condições salariais que são julgadas como inferiores pela parcela que tem maiores condições financeiras.

Por ser uma cidade pequena, as desigualdades não são tão evidentes, a ocorrência é menor e camuflada por trás de "comentários inofensivos", "força de hábito" "resquícios da cultura", etc.

Existe dentro de Constantina, lugares taxados como pobres. Alguns bairros, e localidades no interior do município são exemplos dessa classificação. São assim ditos, por seus moradores viverem de formas diferentes, de uma maneira mais simples na verdade.

Sabe-se que o trabalho é a única forma de reverter a situação da pobreza. Porém também compreende-se, que o lucro do trabalho não fica com o trabalhador, é destinado ao pagamento de impostos exorbitantes que pouco são revertidos para o contribuinte.

Analisando tais fatos, conclui-se que numa comunidade/estado/país em que a maior parte da lucratividade, dos frutos de um árduo trabalho, for tirada da população e for voltada para uma pequena minoria, não haverá desenvolvimento, portanto não haverá a extinção da pobreza.

